



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

25 de Abril comemorado em todo o concelho

As autarquias do concelho, em colaboração o movimento associativo, comemoraram o aniversário da Revolução dos Cravos. Até ao dia 1 de Maio, o concelho da Moita está a ser palco para um conjunto diversificado de iniciativas, desde exposições, cinema, debates, passando pelas actividades desportivas, até às peças de teatro e aos espectáculos musicais, em todas as freguesias.

No dia 25 de Abril, pelas 10.30 horas, realizou-se o Desfile da Liberdade que juntou o movimento associativo, as autarquias e a população em geral. O desfile, encabeçado por eleitos locais, partiu do Largo do Mercado, percorrendo a Av. Alexandre Sequeira e Teófilo Braga, até à Praça da República, frente ao edifício da Câmara Municipal, com muitos participantes e bastante gente a assistir.



Desfile da Liberdade na Moita

9

Moita – Viana do Alentejo

Romaria a Cavalo com mais participantes

8

A primeira Romaria a Cavalo Moita organizada pelas Câmaras da Moita e de Viana do Alentejo em parceria com a Associação de Romeiros da Tradição Moitense e a Associação Equestre de Viana do Castelo, partiu no emblemático dia 25 de Abril e, quatro dias depois chegou Viana a horas de assistir à Procissão de N.ª. Sr.ª d'Aires.



União Pires

13

Ampliação da sede social precisa de ajudas

Criado em 24 de Abril de 1984, a popular colectividade do Bairro Francisco Pires festejou o 23º aniversário durante todo o mês de Abril. No dia 24, realizou uma Sessão Solemne comemorativa do aniversário.

A ampliação da sede social

está a ser feita à medida do possível, mediante diversos condicionantes e a falta de apoios que não chegaram. Até agora, em relação às obras a colectividade ainda não recebeu qualquer apoio municipal. Mas a Direcção tem a esperança de que isso venha a acontecer.

AMARSUL

11

Uma década ao serviço das comunidades

O balanço de 10 anos de actividade da AMARSUL, empresa responsável pela valorização e tratamento dos resíduos sólidos

urbanos da Margem Sul, foi apresentado, no dia 19 de Abril, no Infatur – Núcleo Escolar de Setúbal de Hotelaria e Turismo.

BARÃO & COSTA LDA.
B&C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telef.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Noticiário**Acontecimentos****Colheita de Sangue**

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira em parceria com o Instituto Português do Sangue, vai realizar uma Colheita de Sangue, no **Gaio-Rosário**, dia 19 de Maio de 2007 das 9 horas às 13 horas, nas Instalações da Sede do Beira-Mar Futebol Clube Gaiense, na Rua Luís de Camões, n.º 60.

A Associação convida a população a contribuir com a sua Dádiva de Sangue livre e voluntariamente. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor. É pessoa habituada a pensar nos que precisam.

Clube União Banheirense

O Clube União Banheirense O Chinquillo realiza uma Sessão Solene comemorativa do seu 58º Aniversário, no dia 11 de Maio de 2007 pelas 21.30 horas, na sua sede social. Na cerimónia serão entregues emblemas de ouro e prata aos associados que perfazem 50 e 25 anos de associação.

Clube Naval Barreirense

A popular associação barreirense festeja o seu 82º aniversário no próximo dia 5 de Maio, pelas 17 horas. Na sessão solene serão entregues emblemas de ouro e de prata aos sócios com 50 e 25 anos de filiação.

Sede da URAP

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) inaugurou a nova sede da sua Delegação na cidade sadina, na Travessa do Garim, nº 1, em Setúbal. Esta era uma velha aspiração do ex-núcleo de Setúbal da URAP.

Mercado Mensal da Moita

O Mercado Mensal da Moita reabre no próximo mês de Maio, no dia 27, contrariamente ao inicialmente previsto (mês de Abril).

A Câmara Municipal da Moita está a executar as obras necessárias à organização e fixação dos vendedores, nomeadamente a iluminação, a colocação de geo-drenos e a pavimentação dos arruamentos principais, com vista a dotar este espaço de melhores condições para os vendedores e a população em geral.

Debate com empresários no Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro e a Comissão Directiva da Delegação de Setúbal da AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas – vão realizar um Jantar Debate no dia 10 de Maio, no restaurante *Acordeon*, pelas 20:30 horas.

A iniciativa pretende debater e analisar a situação e o futuro do sector da Construção no Concelho do Barreiro.

Fórum “O Centro da Cidade”

Planeamento, Espaços Urbanos, Relações Sociais, Actividades Económicas, Ambiente e Paisagem Urbana são os temas em debate no Fórum “O Centro da Cidade”, no dia 5 de Maio, pelas 14:00 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro.

A iniciativa é promovida pela Assembleia Municipal do Barreiro e convida a população a reflectir o centro da cidade do Barreiro.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 31

	2		3		8			1
		5		4			3	8
3	8		1					2
1				8	4			9
	4	3			2	7		
		8		9				1
8			9		5			3
4			8	6			9	
	9	1					8	
								6

Comentário**O Dia do Trabalhador é dia de participação e luta**

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

O Dia do Trabalhador é celebrado anualmente no dia 1 de Maio em numerosos países do mundo, sendo feriado nacional em muitos deles, em homenagem às lutas sindicais de Chicago (EUA), com a finalidade de reivindicar a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias, em 1886.

À justa reivindicação dos trabalhadores norte-americanos muitas outras lutas, por todo o mundo, foram necessárias para

os trabalhadores conquistarem os direitos e regalias que efectivamente alcançaram. Garantia no emprego, aumentos de salários, redução do horário de trabalho, protecção na saúde, acesso ao ensino e melhor segurança social, tudo isto foi conseguido com muito esforço e luta. Isto foi o *verso* (como se diz na Várzea) da luta dos trabalhadores.

Agora, nos tempos que correm, temos aí o *reverso* das conquistas alcançadas. Todas essas conquistas estão a ser destruídas em nome da globalização neoliberal, a nova forma capitalista de

exploração. Estamos numa época de desalento e confusão, de esperanças frustradas. As pessoas já têm medo, por si e pelos seus filhos.

As tradicionais manifestações do 1º de Maio, em Lisboa e noutras cidades portuguesas, são jornadas de luta contra estas políticas neoliberais e de direita que estão a ser implementadas no nosso país e por outras partes do mundo.

É preciso resistir e a resistência faz-se com participação e luta. Ir ao desfile do 1º de Maio é uma forma de resistir.

Junta de Freguesia da Moita**Apresentação do novo logotipo e do site**

Cátia Fernandes

O Café Fragata na Moita recebeu o executivo da Junta de Freguesia, acompanhado por várias pessoas, que apresentou o novo logotipo da Junta e também o lançamento do site, na noite de 24 de Abril.

João Faim, presidente da Junta de Freguesia da Moita, afirmou que o site “pretende ser participativo para além de informativo. Convidámos alguns conhecedores da história do nosso património, para nos ajudar na elaboração do site, tal como é o caso do Víctor Manuel”, tendo este entregado, na altura, um documento que contém informações acerca da história da Moita. João Faim apelou aos cidadãos para “apresentarem as suas ideias, propostas e opiniões sobre a nossa freguesia”.

João Ramos, representante da empresa Direxis que está a desenvolver o site da Junta de Freguesia da Moita, à medida que fazia a apresentação e demonstração do site, afirmou que



a sua realização “foi um trabalho de equipa elaborado já algum tempo, que passou por muita análise, estudo e muitas propostas”. Com a apresentação de João Ramos foi possível visualizar a primeira página do site que disponibiliza “informação actualizada, objectiva, por intermédio de notícias, de um calendário de eventos e também disponibiliza documentação que o utilizador pretenda consultar”, afirmou o

representante da Direxis.

Em relação ao novo logotipo da Junta de Freguesia, João Faim disse que “o logotipo da Moita tem uma indicação de movimento, de uma terra dinâmica em movimento”, em que o lema da Junta de Freguesia é “Tudo pela nossa terra. Rumo ao futuro!”.

Para visitar, consultar ou pedir informações, o endereço electrónico da Junta de Freguesia da Moita é www.jf-moita.pt.

O RIO
é de todos

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:

www.orio.pt **964 237 829**

Email: jornal@orio.pt



ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

De: Rui Jorge Dias Carneiro Batista

Marquises - Portas - Janelas - Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telef.: 212 093 250
Telemóvel: 96 915 47 80

Retomar a História do Barreiro

Paradigmas de Desenvolvimento do Barreiro

Qual será o paradigma do Séc. XXI?



Armando Teixeira

No século XIX foi o paradigma do desenvolvimento promovido pelos comboios!

O século XX foi o desenvolvimento potenciado pela Indústria Química e Metal-Mecânica pesada!

Qual será o paradigma do desenvolvimento do Barreiro no século XXI?

Antes de mais, uma importante constatação. Os nossos contêrrâneos de antanho não tiveram a possibilidade de participar na discussão sobre o modelo de de-

envolvimento que queriam para a sua terra. As coisas eram decididas lá por cima e pronto.

Nós temos hoje essa possibilidade. A participação na definição dos destinos da nossa terra é um dever de todos os barreirenses, como é uma obrigação dos Órgãos Autárquicos promoverem activamente essa discussão, simples e objectiva.

Vamos de forma simplificada avançar algumas hipóteses de resposta possível àquela interrogação fundamental:

- Será o século do desenvolvimento do Comércio e Serviços?

Uma elementar lei da Economia diz-nos que para gastar riqueza é preciso criar riqueza, e

no Barreiro a profunda crise económica do final do século XX, com a destruição do aparelho produtivo industrial, diminuiu a capacidade de compra dos barreirenses, aumentou o desemprego, aumentou a precariedade e a dependência de subsídios. Os empregos que o grande comércio gera são precários e mal pagos.

A capital aqui tão perto tem tudo para oferecer: o consumismo, o divertimento, a cultura. Levarão muitos anos e muita inteligência estratégica até à recuperação económica do Barreiro. Não, este não será um modelo de desenvolvimento paradigmático para o Barreiro do sécu-

lo XXI, ainda que evidentemente se trate de sectores de investimento a não desprezar.

- Será o século do desenvolvimento urbanístico, do aumento da oferta de habitação de qualidade junto ao rio Tejo?

Uma hipótese tentadora!

É este o modelo de desenvolvimento por excelência da maioria das metrópoles litorais, fruto da desmesurada especulação imobiliária e da pressão humana resultante do despovoamento do interior, que as medidas neoliberais do actual (e anteriores...) poder político acentuam.

O concelho do Barreiro é muito pequeno. Tirando os terrenos da Quimiparque e da Área

de Afecção Ferroviária, para onde se vai expandir a construção? Para aqueles há propostas estratégicas muito mais nobres!

Para quê mais e mais cimento se o poder de compra tem diminuído sobretudo entre os jovens até aos 30 anos, sendo que alguns já estão empenhados com os bancos até aos 80!

Ná! Não é este o caminho do futuro, já chegam os erros cometidos nesta área ao longo da história do Barreiro. Não é este o paradigma de desenvolvimento para o século XXI, ainda que naturalmente deva haver investimento na construção, sobretudo na reabilitação urbana.

Na Associação de Moradores

O Carvalhinho em postal ilustrado

Trata-se de uma exposição de fotografias, da autoria de Vítor Vaqueiro, que retrata a identidade e a vida no Carvalhinho, freguesia da Moita.

Segundo o autor, esta exposição serve para alertar os cidadãos da localidade e as entidades autárquicas para a realidade que é o Carvalhinho, através destas fotos que constituem um verdadeiro postal ilustrado para mostrar a toda a gente.

Algumas das fotografias expostas lembram à geração que cresceu com o Carvalhinho certos aspectos da sua juventude e



da sua vivência nesta terra. Aos mais novos servem para lhes

mostrar as suas origens. Uma exposição a ver.

Bienal de Pintura

Prémio Joaquim Afonso Madeira

A Câmara Municipal da Moita, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros e a CACAV – Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros vão promover a III Bienal de Pintura de Pequeno Formato – Prémio Joaquim Afonso Madeira, entre 19 e 25 de Maio, no Moinho de Maré de Alhos Vedros.

A participação é aberta a todos os artistas nacionais e internacionais que apresentarem duas obras, com as dimensões máximas de 33x24cm, até ao dia

16 de Abril, na Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

A organização vai atribuir dois prémios: o Prémio Joaquim Afonso Madeira, no valor de 750 euros, atribuído pela Câmara Municipal da Moita, e o Prémio Revelação, no valor de 250 euros, atribuído pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

Para mais informações, contactar a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, através do telefone 212040256, ou a CACAV, através do telemóvel 932214015.

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Leituras

As novas vozes do dono

Elísio Estante
in Público, 15/4/07

Perante as profundas transformações que na última década vêm fustigando o campo do trabalho no nosso país (e no mundo). A mentalidade servil e conformista que se vem espalhando em diferentes áreas do emprego não será a negação sociológica das promessas de Abril? (...)

O actual cenário social e laboral é marcado pelo individualismo, indiferença e por sentimentos de vulnerabilidade, de insegurança e de dependência (...). Prevalece o autoritarismo e um absoluto seguidismo imposto pela hierarquia. Os próprios subordinados, trabalhadores e funcionários abdicam dos seus direitos, na expectativa de com isso preservarem o emprego ou consolidarem a sua posição. O elo está cada vez mais fraco e a aversão ao sindicalismo tornou-se a regra. A luta que resta é hoje meramente individual e pela segurança, ou seja, regressámos às necessidades primárias (...).

A "lealdade e a "confiança", em vez de traduzirem dedicação à instituição e à sociedade, tornaram-se meros paliativos para esconder obediências pessoais. (...). Deste modo, a obediência cega vem-se tornando um padrão. Um requisito já não para progredir mas tão somente para agarrar o emprego a todo o custo.

Mas quem são, afinal os donos das vozes do dono? São os detentores do poder. (...)

Opinião

Joaquim Escoval

Não é verdade que será muito mais económico ao país efectuar as obras necessárias para adaptar o aeroporto de Beja a um aeroporto alternativo a Lisboa e a Faro do que fazer um aeroporto de raiz ainda por cima com os problemas que se levantam ás outras soluções até agora avançadas?

Numa época em que apertar o cinto surge como palavra de ordem fundamental o país prepara-se para assumir o compromisso de construir um novo aeroporto que envolverá custos enormes.

Da necessidade de encontrar soluções para os aeroportos de Lisboa e Faro cujas capacidades de ampliação estão praticamente esgotadas ninguém duvida.

Da ameaça de muitos clientes dos aeroportos nacionais serem captados pelo aeroporto de Badajoz que bem junto da fronteira se prepara para ser largamente beneficiado também não restam dúvidas.

Que o destino de muitos dos passageiros que demandam os aeroportos de Lisboa e Faro são o litoral alentejano e o Algarve e que esses destinos a sul serão

ampliados com o empreendimento de Tróia e ao que se anunciam para a região da barragem de Alqueva também é claro.

O norte de Portugal está servido pelo aeroporto de Sá Carneiro.

Facilmente constatável também é a possibilidade de atingir primeiro o centro de Lisboa vindo do Sul através das três pontes que atravessam o Tejo (sendo que a terceira, Barreiro-Chelas está quase em início de construção e que ainda poderá contemplar a travessia rodoviária) do que vindo do norte.

Do debate público gerado em Portugal em torno da construção do novo aeroporto ressaltam ainda as constatações evidentes:

-os problemas ambientais que se colocam quer por causa do lençol aquífero onde assenta Rio Frio e as Faias que pelo abate de grande número de sobreiros que esta solução iria acarretar.

-as limitações de ampliação e os encarecimentos bastante acentuados da solução OTA em virtude do terreno pantanoso onde se pretende erigir esta nova infra-estrutura o que obrigará a grandes deslocações de terras.

O ministro Mário Lino afirmou pública e recentemente que estaria disposto a encarar

outras soluções que não a OTA e mas que isso seria um milagre acrescentando que não acredita em milagres.

Em declarações aos órgãos de informação, (Diário Económico de 19/4/07) o mesmo ministro admite a construção de um segundo aeroporto se a Portela esgotar antes da OTA estar construído e "se aparecer uma coisa aceitável (alternativa) perfeita, terei de encará-la".

Não queremos abordar a qualidade dos estudos que agora justificam a possibilidade da construção de um segundo aeroporto nem as verbas a acrescentar à construção do aeroporto da OTA que isso acarreta necessariamente. Sobre isso manifestamos por agora sómente a nossa perplexidade.

Cabe assim tentar ajudar ao milagre de facultar uma solução mais rápida, mais eficiente e mais, muito mais, barata ao país do que as duas que colocam diariamente à consideração dos portugueses.

Não é verdade que BEJA já tem um aeroporto construído pelos alemães e que agora está destinado a fins civis?

Não é verdade que esse aeroporto tem capacidades ilimitadas de ampliação e não levanta

problemas ambientais?

Não é verdade que, como nenhuma outra solução, este aeroporto está melhor situado para combater a concorrência do aeroporto de Badajoz?

Não é verdade ainda que como nenhuma outra solução o aeroporto de Beja está mais perto dos grandes destinos turísticos para onde vão os passageiros de Lisboa e Faro?

Não é verdade ainda que apesar da distância que medeia Beja de Lisboa os acessos quer pela rodovia existente, quer pela ferrovia que também serve Beja, não tornam muito diferentes os tempos de deslocação comparados com os aeroportos que servem as outras capitais europeias?

E finalmente mas talvez o mais importante, não é verdade que será muito mais económico ao país efectuar as obras necessárias para adaptar o aeroporto de Beja a um aeroporto alternativo a Lisboa e a Faro do que fazer um aeroporto de raiz ainda por cima com os problemas que se levantam ás outras soluções até agora avançadas? (...)

É possível o milagre de que fala o ministro Mário Lino e ele pode acontecer em Beja.

Apelando à participação no 1º de Maio e na Greve Geral

Trabalhadores comunistas da Câmara da Moita criticam Governo PS

"O ataque aos serviços públicos e às funções do Estado por parte do Executivo de José Sócrates significa um retrocesso civilizacional que nos vai continuar a levar para o aumento do fosso entre ricos e pobres, entre integrados e excluídos", afirma, em comunicado, o Secretariado da Célula dos Trabalhadores Comunistas da Câmara Muni-

pal da Moita, reunido a 23 de Abril.

Com o objectivo de se manifestarem contra o Governo do PS, os trabalhadores comunistas da Moita dizem ainda: "eles afirmam que querem leis laborais mais flexíveis e que para a economia 'avançar' é necessário despedir. Despedir para empregar é o novo chavão para políti-

cas velhas que se "vestem com novos nomes" como a flexi-segurança, que significa despedimento selvagem e que portanto de segurança não tem nada". Na contestação à política do Governo, o comunicado lembra que "a desconcentração de serviços que o governo quer e está a efectuar para as autarquias é um ataque à autonomia das mes-

mas".

A grande mobilização dos trabalhadores mostra que "tornou-se imprescindível desenvolver uma forma de luta que constitua um cartão vermelho ao governo socialista e um aviso ao patronato de que não nos submeteremos aos seus objectivos de exploração", afirmam.

"A luta contra estas políticas

de direita assume-se, portanto, como a única forma de continuarmos a defender os interesses dos trabalhadores e das populações", apontam os trabalhadores comunistas da Câmara da Moita, que concluem apelando à participação na Manifestação do 1º de Maio e na Greve Geral marcada para o dia 30 de Maio.



R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647



TOTOLOTO
TOTOBOLA
LOTARIAS

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447



ESPECIALIDADES:
Arroz de Marisco
Arroz de Tamboril

VISITE-NOS!
Petiscos vários
Mariscos frescos

Tel.: 212 040 128

R. MORTON DE MATOS, 12 - BAIRRO PAIXÃO - VALE DA AVOREIRA

Fórum do Desporto da Península de Setúbal

Uma parceria dos municípios bem participada

Cátia Fernandes

A penúltima reflexão do Fórum do Desporto da Península de Setúbal começou com uma demonstração de yoga, ginástica acrobática da SFAL e hip-hop do CATICA, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no dia 27 de Abril.

A abertura oficial foi feita pelo presidente da Associação de Municípios da Região de Setúbal, Alfredo Monteiro, que lembrou que “este fórum é uma demonstração da capacidade, empenho e dedicação por parte dos técnicos e equipas de vereadores”. Afirmando que a prática de desporto é “benéfica para a saúde e integração social de toda a população”, Alfredo Monteiro não esquece

que no conceito europeu “Portugal tem os resultados mais baixos na promoção da prática de desporto.”

A representante da Câmara Municipal da Moita foi a Vereadora do Desporto, Vivina Nunes, que na apresentação das conclusões dos fóruns concelhios do concelho da Moita, mostrou que “pretende-se que este fórum do desporto se constitua não como o culminar de um trabalho mas como o ponto de partida para uma discussão e debate sobre a realidade desportiva nacional”. “Trabalhar durante 13 meses com os meus colegas prova que conseguimos pensar em conjunto e pôr no papel as nossas reivindicações”, realçou Vivina Nunes.

No dia do encerramento do

Fórum do Desporto, 28 de Abril, na altura de aprovação dos trabalhos, o vereador da Câmara Municipal do Montijo, Vítor Gingeira, absteve-se na votação de um documento, o que gerou alguma agitação nos presentes, justificando que “algumas das conclusões apresentadas pela Câmara do Montijo foram alteradas. Abstemo-nos de participar numa decisão que tem um documento final com alguma participação ideológica”.

O Vereador Joaquim Santos, da Câmara Municipal do Seixal respondeu à justificação de Vítor Gingeira dizendo que “em democracia ganha-se e perde-se”. Já o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho afirmou que “apesar de não justificarem



inteiramente a sua discórdia, as pessoas têm o direito de ter a sua opinião. Não vale a pena desvalorizar os resultados do trabalho pelo facto de ter havido uma abstenção”.

Teresa Almeida, Governadora Civil do Distrito de Setúbal,

presente no encerramento, revelou algumas considerações do Congresso do Desporto promovido pelo Governo. Sobre as conclusões deste fórum, afirmou já ter “contactado o Secretário de Estado do Desporto que disse estar disponível para ouvi-las”.

Opinião

Nacionalismo ou Interculturalismo? Eis a questão!

Helena Oliveira
Autarca do Bloco de Esquerda

É sabido que a linguagem está constantemente a mudar, e que, com o tempo, o significado das palavras pode mudar e passar a ser uma coisa completamente diferente do que era antes. Por exemplo, o significado da palavra “tolerância” não é “que tudo é permitido”, mas antes respeito, aceitação e reconhecimento da diversidade das culturas do mundo em que vivemos. É uma atitude activa preparada pelo reconhecimento dos direitos humanos universais e liberdades fundamentais dos outros. A prática da tolerância não quer dizer tolerância com a injustiça social nem o abandono ou enfraquecimento de convicções pessoais. Já a “intolerância”, é a falta de respeito pelas práticas ou crenças dos outros, que leva à não aceitação da diferença. É o fundamento do racismo, do anti-semitismo, da xenofobia e da discriminação em geral. Conduz muitas vezes à violência.

A “discriminação” é o julgamento de alguém e o agir de

modo negativo em relação a essa pessoa com base em certas características irrelevantes tais como a cor da pele, o género, a sexualidade, a nacionalidade, a classe social ou a etnia.

“Xenofobia” quer dizer “medo de estranhos”. A palavra é utilizada para descrever a hostilidade para com os imigrantes ou pessoas de grupos étnicos diferentes, assim como um falta de respeito pelas suas tradições e costumes.

O “racismo” é a crença que algumas pessoas são superiores porque pertencem a uma raça particular. A questão é que a raça é uma entidade imaginada, não existe qualquer prova da existência de raças diferentes. A biologia apenas determinou uma raça: a raça humana. Os racistas distinguem as raças umas das outras através de características físicas como a cor da pele e a textura do cabelo, mas de facto não existem diferenças significativas que importem. A palavra “racismo” é também utilizada para descrever comportamentos abusivos ou agressivos contra membros das chamadas “raças inferiores”.

O “fascismo” é um movimento político violento, reaccionário, de direita, que se manifesta em última instância numa ditadura terrorista. O fascismo destrói as liberdades democráticas e discrimina membros de minorias específicas e pessoas com pontos de vista diferentes. O fascismo constrói um forte nacionalismo que muitas vezes se torna racista. Aqueles que acreditam nesta ideologia hoje em dia são chamados “neofascistas”.

O “nazismo” é a ideologia e a política do fascismo na Alemanha que se manifestou sobretudo entre 1933 e 1945, e que se caracterizou pelo racismo, anti-semitismo, totalitarismo, demagogia social, agressão, violência e ocupação de nações. A palavra “nazismo” é um diminutivo para nacional-socialismo, um movimento político na Alemanha liderado pelo Partido dos Trabalhadores Nacional-Socialistas da Alemanha, fundado em 1919 e que tomou o poder em 1933. O regime nazi foi responsável pela morte de milhões de civis, parte dos quais foi gaseada em campos de concentração. Os grupos mais perseguidos foram os judeus, os

ciganos, os homossexuais e os comunistas/socialistas. Ainda há alguns grupos que se identificam com as ideias do nazismo hoje em dia, que são conhecidos como “neonazis”.

O “nacionalismo” é uma ideologia política que coloca os interesses de uma nação ou grupo nacional acima dos interesses das outras e acima de todas as outras relações, quer com a família, os amigos, o género ou a humanidade. Esta ideia política proclama que os cidadãos de uma nação são superiores a outros, e conduz muitas vezes a desconfianças entre nações. Uma forma extrema do nacionalismo é o chauvinismo.

“Interculturalismo” é a crença que nos podemos tornar pessoas mais ricas através do conhecimento e da participação noutras culturas. Diferentes pessoas podem viver juntas, apesar de terem diferentes passados culturais. O interculturalismo refere-se à aceitação das e ao respeito pelas diferenças. As pessoas que defendem o interculturalismo acreditam que podem aprender e beneficiar com o encontro de culturas.

“Integração” é um processo de unificar indivíduos e actividades num novo sistema. Quer dizer que os grupos minoritários e o grupo maioritário desenvolvem um novo modo de vida, que inclui elementos e valores e ideias de ambos os grupos. A integração também quer dizer que toda a gente encontra o seu lugar na sociedade, não existem divisões fundamentais entre os grupos.

Estas definições são da autoria de uma organização chamada “Unidos para a Acção Intercultural”, da Rede Europeia contra o nacionalismo, o racismo, o fascismo e para o apoio aos migrantes e aos refugiados, que se propõe explicar as suas ideias sobre o significado destes e outros conceitos que frequentemente são usados.

No mês em que se comemoram os 33 anos do derrube de uma ditadura fascista que durou quase 50 anos e obrigou milhares de portugueses a imigrarem, importa afirmar que a luta política passa hoje, necessariamente, pela reivindicação de igualdade para os imigrantes que vivem e trabalham no nosso país.

Leituras

Democracia

Constantino Piçarra
in Diário do Alentejo

“A vitória de Salazar num concurso televisivo (...) torna claro que 30 anos de democracia não conseguiram apagar o que durante quarenta e oito anos foi inculcado na mente dos portugueses: - a fuga à participação cívica e o desprezo por quem o faz.

Se tudo isto é verdade, também não é menos verdade que a democracia portuguesa, tal como tem funcionado nos últimos anos, tem sido muito responsável por esta mentalidade ainda existente em Portugal. A resistência à implementação de formas de participação cívicas típicas duma democracia participada de que é exemplo “O Orçamento Participado”, o profundo desprezo pelos direitos das oposições, nomeadamente em alguns municípios, e a corrupção nas suas múltiplas vertentes, em vez de trazerem os cidadãos para a política, têm, antes, contribuído para a manutenção da mentalidade salazarista traduzida na censura aos políticos e ao conflito enquanto elemento central da democracia”.

No GRF

Noite de Fados

O Grupo Recreativo Familiar da Bairro Gouveia realiza uma Noite de Fados, no dia 5 de Maio, pelas 22 horas, na sua sede social.

Os fadistas consagrados Dimas Rosado, Fernanda Farri, João de Oliveira e Nazaré de Melo, constituem o elenco,

Reserva de bilhetes: 210 876 609



PCP contra “lições” do PS na Câmara da Moita

Executivo da Comissão Concelhia da Moita do PCP

Recebemos do Executivo da Comissão Concelhia da Moita do PCP o comunicado que a seguir se transcreve:

“Abrimos o “Jornal da Moita” de 19 de Abril, chegamos à página 6, à rubrica de opinião, com o título “a Traição”, e ao ler o último parágrafo da terceira coluna não acreditamos no que estamos a ler. Confirme-se a data, é realmente 2007!

Então não é que o Secretariado da Concelhia do PS, dando lições à Câmara Municipal, lhe ensina, aliás, nos ensina a todos nós que “os interesses da burguesia e do proletariado são inconciliáveis” e no final desse parágrafo acusa que o Presidente está a assumir o “modelo liberal contra o modelo social”.

A prosa não fica por aqui. Para o PS da Moita, “o concelho não é do Presidente da Câmara, nem dos capitalistas, mas sim das pessoas, das famílias, dos trabalhadores, dos pequenos agricultores...” Mas então não foram e são os governos do PS que encerram empresas, destruindo milhares de postos de trabalho? Que de cócoras perante as políticas neo-liberais reduzem os serviços de segurança social, saúde, ensino e cultura, contrariando e pretendendo acabar com as funções sociais do Estado? Que rejeita o aumento de salários e de pensões de reforma? Que aplaude a precariedade no emprego? Que retira meios ao poder local e centrali-

za o poder? Que deve à Câmara Municipal da Moita 395 145,63 euros protocolados com o Município da Moita no que se refere ao Pavilhão Desportivo da Escola Zeca Afonso na Freguesia de Alhos Vedros? Que encerrou o SAP de Alhos Vedros? Que prometeu e não cumpriu com a construção do novo Centro de Saúde da Baixa da Banheira? Então não é o governo do PS que recentemente se viu obrigado a voltar a prometer a construção da Escola Secundária da Moita, pressionado pela luta da população e dos estudantes?

A linguagem do Secretariado do PS Moita, descontextualizada da linguagem e prática política deste partido e que é acompanhada por outros auxiliares no concelho, tem notoriamente o objectivo das próximas eleições autárquicas, sem preocupação com os problemas dos trabalhadores e das populações o PS vive apenas para a conquista do poder.

Mas perante a mentira e a calúnia que visa denegrir o Presidente da Câmara e os vereadores da CDU, a propósito do PDM que desde a primeira hora entendemos não partidizar, e independentemente da posição que venhamos a tomar posteriormente, por o mesmo se encontrar em fase de aprovação, é altura da Comissão Concelhia da Moita do PCP colocar o seguinte: estamos de acordo quanto à declaração política apresentada pelos eleitos da CDU na Câmara Municipal em 21 de Fevereiro de 2007; identificamo-nos com as 5 linhas estratégi-

cas estabelecidas desde 1996 para o PDM – acessibilidades, actividades económicas, lazer e turismo, associativismo, Moita concelho solidário, Moita um concelho diferente para viver e trabalhar.

O que está em causa é a tentativa de não aprovação do PDM prejudicando a regulamentação urbanística e o desenvolvimento do concelho e das suas gentes, escudando-se atrás de expectativas que algumas pessoas criaram, designadamente na zona dos Brejos e Barra Cheia, com aproveitamentos para o ataque pessoal e o lançamento da suspeição, recorrendo a demagogia. Ali, não há nenhum caso de actividade económica, da agricultura ao comércio existente que seja impedido de continuar em função do PDM. Os protocolos estabelecidos entre a Câmara Municipal e os agentes económicos na perspectiva do novo PDM foram aprovados em Sessão de Câmara, logo às claras. As contrapartidas negociadas foram em benefício do concelho e não de qualquer eleito da Câmara Municipal.

A revisão do PDM da Moita foi elaborado pela Câmara com uma Comissão Técnica de Acompanhamento (CTA) que incorporando outros organismos da Administração Central é dirigida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo - CCDR-LVT. Foram consultadas 19 entidades, desde a Direcção Geral de Pescas e Agricultura ao Instituto de Conservação da Natureza.

Em 5 de Abril de 2005, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Revisão do PDM, escreveu: “Em suma, considerando a especificidade do território em questão, considerando a filosofia de planeamento adoptada e considerando ainda o facto de se tratar de um Plano cuja elaboração foi iniciada em 1996, situação que motivou uma sucessiva adaptação das propostas face às alterações do quadro legal, considera a CTA que o plano vertente, em termos de conteúdo material, obedece de forma satisfatória aos requisitos estabelecidos para um Plano Director Municipal.”

Os eleitos do PCP desde a existência do Poder Local Democrático, têm em conjunto com a população do concelho e com os trabalhadores das autarquias transformado e desenvolvido a Moita. A obra está à vista. Com modéstia, o PCP e os seus eleitos reconhecem que não fazem tudo bem, têm cometido erros, mas orgulham-se de afirmar e praticar que estão nas autarquias para servir as populações e não para benefício próprio. Por isso não admitimos as calúnias e as suspeitas que lançam sobre os nossos eleitos. Ao Presidente da Câmara, João Lobo e aos eleitos do PCP/CDU, manifestamos a nossa inteira confiança e solidariedade na construção das linhas mestras do programa da CDU apresentado e sufragado pelas populações no sentido de dotar o Município de um Plano Director Municipal que consagre o desenvolvimento económico e social”.

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias diárias da região estão on line



Manuel Gonçalves Martins

Serração e Carpintaria

Fazemos: cozinhas, roupeiros, móveis por medida, vendas a retalho

Rua 1ª de Maio, 24, Baixa da Banheira
Tel./Fax: 212 040 156

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E PRONTO-A-COMER SUPERMERCADO PALMA

Frangos assados e crus com qualidade



Praceta de Portugal, 6 / 6-A
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone: 212 043 658

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel e Fax 212 043 810

Memórias do Dia 25 de Abril de 1974



Ferroviários do 3º Grupo Oficinal da CP no Barreiro



25 de

As autarquias do concelho, em colaboração o movimento associativo, comemoraram o aniversário da Revolução dos Cravos. Até ao dia 1 de Maio, o concelho da Moita está a ser palco para um conjunto diversificado de iniciativas, desde exposições, cinema, debates, passando pelas actividades desportivas, até às peças de teatro e aos espectáculos musicais, em todas as freguesias.

Romaria a Cavalo muito participada

Cátia Fernandes

A Romaria a Cavalo Moita – Viana do Alentejo, com organização das Câmaras da Moita e de Viana do Alentejo em parceria com a Associação de Romeiros da Tradição Moitense e a Associação Equestre de Viana do Castelo, partiu no emblemático dia 25 de Abril.

Por entre uma multidão de pessoas que esperavam pelo início desta iniciativa, os romeiros chegaram, montados nos cavalos, que serão o seu transporte durante os quatro dias de via-

gem. Foi notório um maior número de participantes nesta romaria a cavalo, em relação a anos anteriores.

A alegria era muita entre miúdos e graúdos, mas um certo nervosismo não se conseguiu disfarçar, tanto por parte dos romeiros como pelos cavalos, que se mostraram muito agitados no início da viagem.

Presente na partida, João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, afirmou que “este é um dia de festa e de cumprir a tradição”. Em relação ao facto de existirem comissões



organizadores de duas romarias diferentes, João Lobo disse à comunicação social que está “convencido de que o bom senso irá fazer com que no próximo ano haja só uma iniciativa, pois não se justifica esta situação”, e no futuro a normalidade “há-de repor-se”.

Estevão Pereira, presidente da Câmara de Viana do Alentejo, realçou que “o nosso empenho é fundamentalmente para esta iniciativa. Esta é a nossa romaria, apesar de que quando os outros romeiros chegarem a Viana serão bem

recebidos como qualquer outra pessoa é”. Estevão Pereira afirmou ainda que “consideramos esta como a nossa romaria por chegar a Viana no último fim-de-semana das nossas festas tradicionais”.

Esta tradicional romaria da Vila da Moita vai percorrer cerca de 250 quilómetros e os romeiros e seus cavalos vão pernoitar no Poceirão, no segundo dia em Casebres, depois em São Cristovão e no Sábado já estarão em Viana do Alentejo, para, no dia 29 de Abril, participarem na Procissão.



Moita

e Abril comemorado em todo o concelho

geral. O desfile, desde o Largo do Mercado, até à Câmara Municipal, percorreu as principais ruas da Moita.

Na freguesia de Alhos Vedros, a Revolução dos Cravos foi comemorada com diversas actividades, a maior parte das quais do meio associativa. Destacamos a realização da Junta de Freguesia de uma Exposição de Artesanato, na Capela da Sta. Casa da Misericórdia, com trabalhos de Rui Semedo, Manuel Vera Gil e Hermenegildo Amândio. Surpresa agradável foi o Espectáculo Musical com as Bandas "In the Flesh" e generosa, esta com Nuno Bernardo-guitarra e voz, Luís Mantas-guitarra, Paulo Cadete-baixo e Pedro Mateus-bateria, na Praça Almada Negreiros, em Vila Rosa, uma nova centralidade da freguesia.

Na Baixa da Banheira, também o movimento associativo se associou às comemorações do 25 de Abril, com a realização da VIII Milha Ribeirinha, torneios de malha, dominó e snooker; almoços comemorativos em várias colectividades da freguesia; e uma tarde de actividades diversificadas, com demonstrações desportivas, saltos de pára-quedas, grupos corais e musicais entre outros, no parque José Afonso.

No Gaio-Rosário, as comemorações do 25 de Abril foram abertas, com o Desfile da Liberdade pelas crianças das escolas e jardins de infância da freguesia, acompanhadas da Charanga do Rosário. Destaque ainda para o Passeio de Cicloturismo na freguesia e zonas limítrofes.

Na Moita, foi o movimento popular das Comissões de Moradores e algumas colectividades que dinamizaram a maior parte das actividades comemorativas do 25 de Abril, apoiadas



pela Junta de Freguesia.

Destacamos a Sessão Solene, com entrega de troféus, no Clube Recreativo do Pentead; as provas de corta-mato da Associação de Moradores do Carvalhinho; o lanche-convívio a sócios e familiares da Associação de Moradores do Bairro Novo, Pinhal da Areia; a Tarde de Fados da Associação de Reformados da Freguesia da Moita; o 10º Festival de Folclore Infantil "Brincadeiras do Adro", na Praça da República, organizado pelo Rancho Etnográfico da Barra Cheia; jogos e provas desportivas, organizados pelo Grupo Desportivo e Popular do Chão Duro; o Centro Náutico Moitense organizou uma Regata Optimist's para veteranos.

Em Sarilhos Pequenos, o aniversário do 25 de Abril foi assinalado com um Baile, junto à Igreja, seguido do Churrasco

da Liberdade. Salientamos ainda a tradicional Pintura de Murral pelas crianças da freguesia.

No Vale da Amoreira, predominaram as actividades desportivas e culturais. Salientamos o tradicional Baile dos Cravos; o colóquio sobre o 25 de Abril, com a presença de militares de Abril; e o torneio quadrangular de futsal.

Ao fim de 33 anos, a Revolução de Abril deu lugar a sucessivas políticas de direita que estão a conduzir o País ao neoliberalismo. Todavia, o espírito de Abril permanece vivo, ganhando significado a quadra seguinte de um soneto de José Carlos Ary dos Santos, que aponta o caminho da resistência.

Isto vai meus amigos
o que é preciso é ter sempre presente
que o presente é um tempo que se vai
e o futuro é o tempo resistente.

Desfile da Liberdade

O 25 de Abril na Moita foi celebrado com um grande desfile. Muitas foram as pessoas que se juntaram ao Desfile da Liberdade, para comemorar o 33º aniversário do 25 de Abril de 1974, proporcionado por muitas colectividades e grupos de todas as freguesias do concelho e também pelos membros dos órgãos autárquicos do concelho da Moita. O desfile, encabeçado por eleitos locais, partiu do Largo do Mercado, percorrendo as Av. Alexandre Sequeira e Teófilo Braga, até à Praça da República, frente ao edifício da Câmara Municipal.

João Lobo no seu discurso afirmou que "a maioria dos portugueses não esquece esta página brilhante da nossa história, as conquistas que trouxe, as mudanças que significou e as portas que abriu". O presidente da Câmara da Moita referiu ainda que a Revolução dos Cravos e o 1º de Maio "constituem um factor de maior consciencialização sobre novas políticas, novos caminhos e novos rumos".



Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Redacção: Cátia Fernandes.
Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Caifó); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.
Composição: João Daniel Apolónia.
Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, BAIXA DA BANHEIRA;
E-mail: jornal@orio.pt
Telefone: 210 815 756.
Telemóvel: 964 237 829.
Pessoa Colectiva nº 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com. ---
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *O RIO*

Necrologia

Casimiro Martins Malacate, 70 anos, faleceu em 10/4/2007. Residia na Rua Luís de Camões, no Gaio-Rosário.
Teresa Maria Mestre, 90 anos, faleceu em 11/4/2007. Residia na Rua Nossa Senhora da Conceição, na Baixa da Banheira.
Joaquim Viegas Carvalho, 83 anos, faleceu em 11/4/2007. Residia na Avenida da Bela Rosa, em Alhos Vedros.
Sofia de Jesus Duarte Carvalho, 51 anos, faleceu em 14/4/2007. Residia na Rua 1ª de Maio, Pinhal da Areia na Moita.
Jacinta Conceição Valente Oliveira, 68 anos, faleceu em 16/4/2007. Residia na Rua da Liberdade, na Baixa da Banheira.
Augusta Maria Gomes, 88 anos, faleceu em 16/4/2007. Residia na Rua D. João de Castro, na Moita.
Manuel Sebastião, 84 anos, faleceu em 16/4/2007. Residia na Rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.
João Domingos Conduto Baltazar, 62 anos, faleceu em 17/4/2007. Residia na Praceta 1º de Dezembro, na Baixa da Banheira.
Camila Baia, 75 anos, faleceu em 17/4/2007. Residia na Rua Poeta Bocage, na Baixa da Banheira.
Carminda do Carmo Borralho Jorge, 48 anos, faleceu em 18/4/2007. Residia na Rua das Beiras, na Baixa da Banheira.
Luis Filipe Delgadinho Ribeiro, 44 anos, faleceu em 19/4/2007. Residia na Rua Henriques Galvão, em Alhos Vedros.
Cármem Lourido Castilho, 87 anos, faleceu em 19/4/2007. Residia na Rua de Goa, na Baixa da Banheira.
Manuel Frederico António, 61 anos, faleceu em 20/4/2007. Residia Rua dos Espanhóis, na Moita.
José Alfredo Bagarrão, 75 anos, faleceu em 20/4/2007. Residia na Rua São Tomé e Príncipe, na Baixa da Banheira.
Rita Gomes, 83 anos, faleceu em 21/4/2007. Residia na Rua do Salineiro, na Moita.
Gertrudes Batista Martins, 43 anos, faleceu em 21/4/2007. Residia na Rua do Algarve, na Baixa da Banheira.
Maria Elvira Valente, 85 anos, faleceu em 22/4/2007. Residia na Rua São João de Deus, na Moita.
José Rita Palma, 72 anos, faleceu em 23/4/2007. Residia na Travessa Estanislau Domingos, na Moita.
José Miguel, 93 anos, faleceu em 23/4/2007. Residia na Rua José Fontana, no Vale da Amoreira.
João Augusto, 86 anos, faleceu em 23/4/2007. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Moita

Voto de Pesar

Carlos dos Santos Silva
1933 – 2007

Os eleitos da Assembleia de Freguesia da Moita manifestam o seu voto de pesar pelo falecimento do presidente da Junta de Freguesia da Moita, Carlos dos Santos Silva, eleito no mandato de 1980 a 1983. Reconhecendo também a sua franqueza, empenho e dedicação cívica na acção para que foi eleito, contribuindo assim para a valorização e dignificação do Poder Local.

A todos os seus Amigos, Camaradas e à sua Família, em particular, à sua esposa e filho, endereçamos as nossas mais sinceras condolências e declaramo-nos solidários com a sua perda.

Moita, 5 de Abril de 2007
Os Eleitos da Assembleia de Freguesia da Moita

Baixa da Banheira



Manuel Arsénio Candeias
1926 - 2007

Mulher, filhos, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que assistiram ao velório e acompanharam o seu ente querido à última morada.

Agradecemos também às pessoas que lhes têm manifestado o seu pesar.

Falecimento - Agradecimento
Publicação

Contactar: *Jornal O Rio*
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.
Tlm: 964 237 829

Projecto MegaSprinter na Península de Setúbal

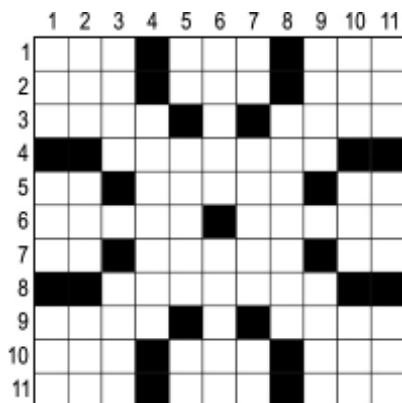
As provas de Atletismo inseridas no Projecto MegaSprinter (MegaSprint, MegaSalto, MegaKm), da fase Coordenação Educativa, decorreram no dia 18 de Abril, na Pista de Atletismo Carla Sacramento. Este é um projecto de parceria entre a Federação Portuguesa de Atletismo e a Direcção Geral de Inovação e desenvolvimento Curricular/Desporto Escolar, pelo que esta actividade é desenvolvida conjuntamente entre a Associação de

Atletismo de Setúbal e a Coordenação educativa da Península de Setúbal Norte. Esta iniciativa contou com cerca de 600 jovens dos estabelecimentos de ensino abrangidos pelos Concelhos desta Coordenação Educativa (Almada, Barreiro, Moita e Seixal). Estas competições contaram com a presença da madrinha do projecto MegaSalto, Campeã Europeia de Salto em Comprimento, Naíde Gomes.

Palavras Cruzadas

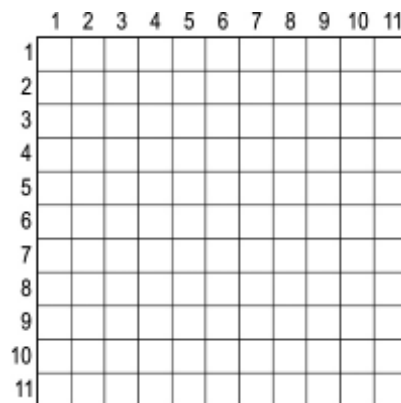
Nº 165

Horizontais: 1 - Bolo de farinha de arroz e azeite de coco; Ovario dos peixes; Nome de letra; 2 - Coloração; Tempero; Doença; 3 - Lavrar; Costure; 4 - Aperfeiçoar; 5 - Filho de burro e égua ou de cavalo e burra; Desequilíbrio mental (pl.); A tua pessoa; 6 - O mais distinto numa sociedade; Casão onde se faz o azeite; 7 - Naquele lugar; Tica; Pêlo de certos anilais; 8 - Nivelaram; 9 - Amarrar; Cabelo raro e delgado; 10 - RádioTelevisão Italiana; Animal doméstico; Deslocavam-se para fora; 11 - A barlavento; Contr. da prep. a com o art. def. o (pl.); Ensejo.



Verticais: 1 - Mau cheiro; Doçura (fig.); Lavra; 2 - Preposição; Costuma; Bigorna de ourives; 3 - Lavrar; Metade do diâmetro; 4 - Aperfeiçoar; 5 - Ósmio (s.q.); Corpo da planta não diferenciado em caule e folhas (pl.); Aqui; 6 - Mérito; Faculdade de julgar; 7 - Outra coisa; Silenciar; Artigo definido (pl.); 8 - O m. q. acasalar; 9 - Paixão; Metade; 10 - Fluido aeriforme; Semelhante; Tranquilidade; 11 - Fileira; Larva que se cria nas feridas dos animais; Patrão.

Nº 147



Horizontais: 1 - Relativo ao gato (adj.); Pouco vulgar; 2 - Fruto silvestre; Verdadeiras; 3 - Los Angeles (avrev.); Afirmativa; Nota musical; 4 - Amolecer uma substância sólida; 5 - Dono da casa em relação aos criados (pl.); Nivelar; 6 - Sinal radioelétrico para pedir socorro; O m. q. tri; Fecha as asas para descer mais depressa; 7 - Munira de asas; Justapor; 8 - Carinhosa; 9 - Instituto de Meteorologia (avrev.); Mau cheiro; A tua pessoa; 10 - Administrava; Aparelho que se adapta ao pé para patinar; 11 - Fileiras; Homem estúpido.

Verticais: 1 - Defeitos; reunião de metais; 2 - Ave que se assemelha à avestruz; Reduza a pó; substância doce preparada pelas abelhas; 3 - Tecido fino como escumilha; Marca de pancada; Deus egípcio; 4 - Caminharias; Adorais; 5 - Sódio (s.q.); Permuta; 6 - Cortara com serrote; 7 - Voltai de um para o outro lado; A parte mais larga da enxada; 8 - Moves os remos; Tostam; 9 - Aspecto; Desbasta; A ti; 10 - Chefe etíope; O nosso jornal; Sinal gráfico para anasalar vogais; 11 - Sustentar; Coloco no lugar próprio.

Excesso

Manuel Norberto Baptista Forte

Estamos num País sem reformas, o que inevitavelmente faz com que o País não avance; também é certo que não há muita afirmação, para essa mesma necessária mudança.

Tomam-se decisões, algumas das quais não são tomadas conforme o interesse do momento; quantas vezes por parte deste Bloco Central, não tem funcionado mais a lógica de Partido, do que o superior interesse nacional? Sintomático ou não é evidente que os Portugueses estão "aborrecidos" com tanta (pública até) desorientação, falta de perspectivas, por quem alternadamente vai decidindo os destinos de Portugal. Vai "variando" o discurso de acordo com a situação que tanto o PS ou o PSD vivem o exercício de Poder, e até a sua (deles) situação interna.

Caros leitores, que dizer da trapalhada em relação à Ota, e ao TGV? Milhões de euros gastos em estudos, e ainda se está à espera de se saber em concreto para quando e para o que servem.

Reflectindo sobre tudo isto que nos atinge, poderíamos "acrescentar" a intenção do Partido Socialista (acreditando na maioria parlamentar) de encerrar no Interior do País (!!!) muitos Serviços; exemplos: SAP (s), Escolas, Direcções Agrícolas, Tribunais, Correios, Serviços de Segurança Social, etc. Alternativas, a alguém foi dito ou foram devidamente explicadas? Pior é que, nalguns Serviços que agora se pretende extinguir, gastaram-se em "adequações" milhares de euros de todos nós.

Por mais que tente, não consigo compreender tanto desperdício do Partido Socialista quando propôs o inverso. Será que o PS ou o PSD, ou vice-versa, pensam que mais um furo no cinto é que diminui o défice? Será que não vêm que só criando condições para a criação de riqueza é que o País avançará?

Senhores Governantes, deixem-se de desperdícios, e não nos tirem aquilo a que temos direito, e pensem que, nós nunca, penso eu, desejaremos ser uma diminuta língua de terra junto à costa.

Fonte da Prata

Câmara apoia Projecto TASSE na Fonte da Prata

A Câmara Municipal da Moita aprovou, por unanimidade, na sua última reunião pública, o estabelecimento de um Acordo de Colaboração com a Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus, com o objectivo de dar continuidade ao Projecto TASSE, no Bairro da Quinta da Fonte da Prata, no âmbito do Programa Escolas 3ª Geração.

O Projecto TASSE pretende promover o sucesso escolar junto de crianças e jovens da freguesia de Alhos Vedros; promover o envolvimento das famílias no percurso escolar dos seus educandos e promover a inserção na vida activa dos adolescentes e jovens adultos da freguesia de Alhos Vedros.

Neste acordo, a autarquia compromete-se, entre outras questões, a assegurar o serviço de transporte, proporcionar e acompanhar os estágios profissionais em serviços camarários, para jovens entre os 15 e os 24 anos, integrar as crianças e jovens nas actividades por si organizadas e apoiar actividades lúdicas e desportivas planificadas no âmbito do projecto.



AMARSUL

Uma década a tratar o lixo na Península de Setúbal

Cátia Fernandes

O balanço de 10 anos de actividade da AMARSUL, empresa responsável pela valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos da Margem Sul, foi apresentado, no dia 19 de Abril, no Infutur – Núcleo Escolar de Setúbal de Hotelaria e Turismo.

Na sua intervenção, João Pedro Rodrigues, presidente do Concelho Administrativo da AMARSUL, afirmou que "são 10 anos dos quais a AMARSUL se pode orgulhar", realçando a importância "de o funcionamento dos pólos de tratamento se fazer dentro das melhores regras aplicadas, assegurando a minimização de impactos ambientais nas populações". "A nossa missão é procurar sempre servir as populações, prestando o melhor serviço", disse João Rodrigues.

Nestes 10 anos, a empresa



sofreu reorganizações internas, com o objectivo de dar resposta à crescente produção de resíduos sólidos urbanos recepcionados nos seus três Centros Integrados de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos em Palmela, Seixal e Setúbal.

A empresa está a projectar a construção de uma Central de Valorização Orgânica, perto do centro de tratamento do Seixal,

que se destina a fazer o aproveitamento da matéria orgânica, valorizando-a, ao produzir energia eléctrica e um fertilizante de origem orgânica. A Digestão Anaeróbia é um processo que permite tratar todos os tipos de Resíduos Urbanos Biodegradáveis, tais como resíduos alimentares e de jardim. Trata-se de um processo de decomposição da matéria orgânica em matéria mineral, num digestor, na ausência de oxigénio. Durante o processo de digestão, é produzido biogás que é transformado em energia eléctrica.

Em 10 anos cerca de 4 milhões e meio de toneladas, de resíduos sólidos urbanos, foram tratadas pela AMARSUL, e segundo João Rodrigues, no que respeita à recolha selectiva "o ano passado recolhemos cerca de 25 mil toneladas" de materiais que foram desviados para reciclagem.

Aproveitamento de energia biogás, no Seixal



Governo Civil de Setúbal

Escola Alerta Escola Alerta

A Cerimónia Distrital de entrega de prémios às turmas/escolas participantes no Programa Escola Alerta realizou-se no dia 20 de Abril, no Auditório Augusto Cabrita, no Barreiro, presidida pela Governadora Civil de Setúbal.

A Escola secundária Augusto Cabrita foi premiada na categoria de alunos do 3º ciclo e secundário, com direito a participar no concurso nacional.

O Programa Escola Alerta pretende mobilizar as comunidades educativas para o combate à discriminação de que são alvo as pessoas com deficiência, através

da eliminação das barreiras urbanísticas, arquitectónicas e de comunicação que dificultam ou impedem a sua acessibilidade e o pleno gozo da sua cidadania.

Lançado em 2003, este programa é coordenado pelo Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, que tutela o Secretariado para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

O Programa compreende duas componentes – a Componente Reflexão e a Componente Concurso.

Cabe aos Governos Cívicos a co-

ordenação distrital do Programa, em articulação com o Governo e com as Direcções Regionais de Educação.

O Distrito de Setúbal é o Distrito do País com mais trabalhos a concurso, sendo que todos os participantes estarão na Cerimónia de Entrega de Prémios.

Neste ano lectivo registou-se uma participação de 9 concelhos, 435 alunos de todos os graus de ensino, 53 docentes e técnicos e 24 trabalhos.

Apresentaram-se também a concurso a APPACDM de Setúbal e a Cercigrândola.

CASA 3003

Electrodomésticos

**BP Gás
a escolha
acertada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937



Sociedade Recreativa Cultural
União Alentejana

Comemora 25 de Abril com Tarde Alentejana

A comemoração do 25 de Abril na Sociedade Recreativa Cultural União Alentejana é já tradicional, com torneios de malha corrida e de banco, um almoço de confraternização e uma tarde cultural.

Este ano, os vencedores do torneio de malha corrida foram: 1º João Carlos Afonso e João Pedrógão, 2º Francisco Loução e Francisco Martins, 3º Anselmo e Francisco Gato; na malha de banco o 1º João Pedrógão e João Grazina, 2º Francisco Loução e Francisco Martins, 3º Miguel Teles e Custódio Neto.

O almoço comemorativo do 25 de Abril reuniu sócios, familiares e alguns convidados, em ambi-

ente de franco convívio. O presidente da Assembleia Geral da colectividade, António Cascalheira, lembrou o 25 de Abril de 1974, apelando aqueles que o viveram para que não o esqueçam e o transmitam às novas gerações.

O presidente da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, João José da Silva, salientou a importância da acção das mulheres na luta pela liberdade e pela democracia, dando como exemplo o esforço da sua própria mulher que tinha de subir à pressa o outeiro de Caxias para ganhar dianteira nas visitas que lhe fazia na prisão.

João Lobo, presidente da Câmara Municipal da Moita, disse

que, passados 33 anos do 25 de Abril de 1974, “é importante mantermos o espírito generoso do 25 de Abril, de fraternidade e solidariedade com os outros e não esquecermos os tempos da ditadura”. O presente e o futuro constroem-se do passado, por isso, “é fundamental mantermos esta força, esta vontade e esta liberdade de estar no envolvimento e na participação associativa, como se vê aqui na União Alentejana”.

A Tarde Alentejana foi animada com as atuações do Grupo Coral “Os Amigos do Barreiro” e o Grupo Musical “Vozes da Planície”, muito apreciadas pelos presentes.



Casa do Benfica da Baixa da Banheira

Pódio à Benfica no Funkart

O Euroindy, Kartódromo da Batalha, acolheu a terceira prova do Campeonato Funkart, onde estiveram a Casa do Benfica da Baixa da Banheira foi representada pela seguinte equipa: Daniel Matos, Pedro Miguel, Alcínio Calhandro, Paulo Cabaço, André Magalhães e Ricardo Madeira.

Nos treinos da Klass A, Ricardo Madeira foi o piloto mais rá-

pido seguido dos seus colegas de equipa, Paulo Cabaço, Alcínio Calhandro e André Magalhães, com Daniel Matos a ficar-se pela sexta posição da grelha de partida.

Na corrida, os pilotos benfiquistas, impuseram o seu valor, com a luta pelos três lugares do pódio a ficar a cargo de Ricardo Madeira, Paulo Cabaço e André Magalhães, enquanto

noutro trio um pouco mais atrás rodavam Alcínio Calhandro e Daniel Matos na quinta e sexta posições, com Daniel Matos a conseguir chegar ao quinto lugar e a terminar a corrida colado à traseira do carro do quarto classificado, e com a vitória a sorrir a Ricardo Madeira, seguido por Paulo Cabaço e André Magalhães na terceira posição.

Menção Honrosa



Célia Alfaiate

Nome: Célia Maria Abrantes Marques Alfaiate
Naturalidade: Barreiro
Residência: Bairro Francisco Pires
Actividade: Associativismo

Célia Alfaiate é um caso singular no associativismo do concelho, pela maneira empenhada e competente com que exerce, há quatro anos, a função de tesoureira no Centro Cultural e Recreativo União Pires. As finanças da colectividade são bem geridas e a sua acção activa de dirigente faz-se sentir na colectividade, particularmente no avanço progressivo das obras de ampliação da sede, em curso.

Célia Alfaiate vive no Bairro Francisco Pires, na freguesia de Alhos Vedros, há 7 anos. É muito grato para mim ver que ainda existem locais como o deste Bairro, onde nos conhecemos todos, onde há um grande espírito de fraternidade e somos como que uma família. É isto que nos diferencia de muitas outras colectividades”, reconhece.

As pessoas do Bairro contribuíram para as obras que a colectividade está a fazer, embora as obras não tivessem sido feitas só com os donativos recebidos, no entanto, é um incentivo para a Direcção saber que há pessoas dispostas a partilhar o pouco que têm, em prol da comunidade e de todos. “Isto é fantástico e é de louvar”, afirma a dirigente.

Célia é uma associativista assumida e com grande vontade. Apesar de ter o tempo tão ocupado, entre a vida familiar e profissional, a função associativa que exerce dá-lhe também muito trabalho, mas fá-lo com prazer e diz: “se há críticas, também há louvores e estes valem por mil críticas. É reconfortável ver o nosso trabalho reconhecido, um trabalho que é feito a troco de nada, mas muito, muito gratificante”, considera.

Nesta Sessão Solene viu-se o reconhecimento público do esforço que todos desenvolveram ao longo do ano. “Sinto-me orgulhosa quando vejo que demos mais um passo em direcção ao objectivo que pretendemos alcançar”, conclui.

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA
e FÍSICA**

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

C.C.R. União Pires

Uma colectividade que se quer desenvolver

J. BA

Criado em 24 de Abril de 1984, a popular colectividade do Bairro Francisco Pires festejou o 23º aniversário durante todo o mês de Abril. No dia 24, realizou uma Sessão Solene comemorativa do aniversário.

Na Sessão Solene, propicia a um balanço e à divulgação do que se pretende fazer; o presidente da Direcção, Fernando Sequeira, realçou três aspectos fundamentais, em relação à colectividade e ao trabalho que tem sido feito: o primeiro tem a ver com a responsabilidade dos dirigentes e o desenvolvimento do Bairro; o segundo com o facto de a colectividade querer ter o seu espaço na cultura do concelho; e o terceiro é reconhecer que as pessoas aqui do Bairro merecem.

O primeiro aspecto tem a ver com o desenvolvimento da sociedade, aqui à volta. Este Bairro nasceu logo a seguir ao 25 de Abril, de forma pouco organizada, clandestina, e, portanto, com poucas infraestruturas. Neste aspecto a colectividade sente algumas responsabilidades, na medida em que é a única infra-estrutura sócio-cultural que existe ali e tem que dar algum apoio associativo e cultural às pessoas.

Em relação à segunda, o que se pretende é ter um espaço para as pessoas que, no dia-a-dia, desenvolvem em suas casas um determinado projecto ou trabalho, seja ele qual for, o possam mostrar na colectividade.

No terceiro aspecto, o presidente da Direcção acha que as pessoas do Bairro merecem porque quando a obra se ini-

ciou, numa fase difícil, em que se decidiu avançar com as obras depois de saberem que não teriam os subsídios que solicitaram, conhecendo as dificuldades destas pessoas e vendo que algumas chegaram junto dos dirigentes e lhes deram o seu contributo para a obra poder avançar. “Só por isso essas pessoas merecem o nosso reconhecimento e a nossa consideração. Por isso, julgamos que as pessoas merecem”, reconhece.

“Em jeito de balanço, acho que temos tido uma actividade muito positiva, com o apoio das pessoas, e podemos encarar o futuro com alguma esperança, se continuarmos por este caminho”, afirma Fernando Sequeira.

O que poderia ter melhorado de alguma forma era terem tido alguns apoios que bem precisavam e, por qualquer motivo, não lhes foram ainda atribuídos. Fernando Sequeira julga que deveriam ser mercedores desses apoios da parte de entidades oficiais, por forma a que pudessem avançar mais no seu objectivo que é desenvolver o Bairro, melhorar a cultura, e ajudar as pessoas que os têm ajudado até agora. “Mas o barco há-de chegar a bom porto”, disse, convicto.

Em nome da Direcção, Célia Alfaiate, agradeceu, uma a uma, às pessoas e às empresas que têm ajudado as obras de ampliação da sede, bem como aos associados que contribuíram com donativos.

Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, salientou o facto da Direcção reflectir o espírito popular do 25 de Abril ao viver as actividades e as necessidades quer da colectividade quer da própria população, ou seja, com muitos



ou poucos apoios meteu mãos à obra e está a ampliar a sede social e melhorar a qualidade de vida dos sócios e da própria população, tudo isto sem perder o espírito reivindicativo também ele muito presente no período revolucionário.

O presidente da Câmara, João Lobo, também referiu o envolvimento e a participação das pessoas a construírem uma obra para a comunidade que é a sede da colectividade. “E aquilo que é feito por nós vale mais do que aquilo que alguém nos deu”, fez notar. “É neste sentido que o espírito de Abril está aqui presente, na participação comunitária e no envolvimento da direcção e dos sócios no trabalho associativo”, concluiu.

AMPLIAÇÃO DA SEDE SOCIAL

As obras têm a ver com a ampliação da sede, de forma a haver melhores condições para os

sócios e para as actividades que se desenvolvem na colectividade.

A ampliação consiste em erguer o 2º piso e construir um auditório cultural, que seja também um espaço propício à prática de algumas actividades desportivas. No 1º piso, o espaço vai ser optimizado, com o bar a ficar virado para a sala principal, beneficiando de maior espaço para o convívio dos associados. O palco desaparece e nesse espaço ficarão os WC's e dois camarins, com escadas em caracol que dão acesso ao novo palco do auditório, no piso superior. No sítio onde hoje está o bar ficará a sala da Direcção.

O andamento destas obras está no meio do percurso, com o telhado e as paredes do auditório já feitos, vai começar a fase dos acabamentos. No 1º piso, a Direcção terá de planificar bem as obras, de modo a manter sempre a colectividade aberta e a

funcionar. Para já, a prioridade vai para tornar o auditório utilizável, porque há um crescimento das actividades, particularmente da dança em torno do Grupo “MOST”, e o espaço ‘cá em baixo’ já não chega. “A conclusão completa das obras ainda não é previsível, mas eu nunca pensei em chegar a esta fase em tão pouco tempo”, observa o presidente da Direcção.

Mediante diversos condicionantes e a falta de apoios que não chegaram. Até agora, em relação às obras a colectividade ainda não recebeu qualquer apoio da Câmara Municipal. Mas a Direcção tem a esperança de que isso venha a acontecer. “O que nos vale é que temos tido uma gestão financeira muito minuciosa e rigorosa, graças ao trabalho competente da Célia Alfaiate, o que nos tem facilitado o avanço, degraui a degraui, da obra”, reconhece Fernando Sequeira.

Escola da Quinta da Lomba vence Inter Escolas de Xadrez

O Plano de Desenvolvimento do Xadrez (PDX) do Concelho do Barreiro – uma parceria entre a Câmara Municipal e Clube de Xadrez – organizou, no passado dia 18 de Abril, na

Escola Mendonça Furtado, o Inter Escolas dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Este evento contou com a participação de selecções de cada escola do Concelho, totalizando 40 alunos – o

apuramento para esta prova foi efectuado a partir de torneios internos. Pelo segundo ano consecutivo a vitória coube à Escola 2+3 da Quinta da Lomba, com 31 pontos.

Câmara do Barreiro cede terreno ao CATICA

A Câmara Municipal do Barreiro cedeu o direito de superfície de uma parcela de terreno, com a área de 3000 m², ao CATICA - Centro de Apoio à 3ª Idade de Coina e Arredores.

Neste terreno, situado na Freguesia de Coina, serão con-

struídos um Jardim-de-Infância e uma Creche que vão beneficiar crianças da freguesia e arredores.

A escritura de cedência do direito de superfície da referida parcela de terreno foi assinada no passado dia 13 de Abril.

Carta a João Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita



Vitor Alves Pereira

Caro Sr. João Lobo,

É a segunda vez que lhe escrevo sobre o mesmo assunto: o PDM/Moita.

Da primeira vez salientei a necessidade de serem os tribunais a resolverem o que por aí desfila de, boas ou más, opiniões. Neste escrito vou indicar o porquê daquela minha opinião, visto que o senhor afirma serem, essas opiniões, somente para denegrir o Sr. e a vereação da Câmara Municipal da Moita (CMM) em funções executivas.

1 – Começo por referir a hipocrisia, política, da Candidata do PS à CMM, no ano de 2005, a Sra. Eurídice Pereira quando, no jornal “O RIO” n.º 182, fala sobre a REN. Diz a Sra.: “A Lei da REN é uma coisa e a carta da REN outra. Quanto à Lei, porque é excessivamente restritiva, diria mesmo extremista... tem de ser revista. As GOP do actual governo... define como objectivo a revisão do regime da REN.” Pergunto eu: Até hoje, dia 26/4/2007, que fez o governo PS sobre isto?. E das vezes que o PS foi governo, o que fez?. Será que a Sra. Eurídice Pereira não é uma apoiante incondicional do governo, com quem actualmente até trabalha?.

2 – O Vereador Luís Nascimento que, segundo ele e porque assim está escrito nas estrelas do céu, será um dia Presidente da CMM diz, no “O RIO” n.º 200, que se pudesse escolher escolheria, para dirigir, o pelouro do Urbanismo na CMM. Ele lá sabe porquê. Mas diz mais: “Naturalmente não é só culpa da Câmara mas dos vários governos.” Como se o referido senhor não fosse membro do PPD/PSD e este partido nunca fosse governo neste pobre país. Mas há mais. Em 1/2/2007 no “Jornal da Moita” (JM) o Sr. escreve: “O Presidente João Lobo terá que concordar que é demasiado estranho alguns projectos totalmente ilegais serem aprovados em tempo recorde, e terrenos outrora REN e protegidos, pas-

sam agora a área urbana, quando envolvidos como «donos» ou «intermediários» desses terrenos, estão advogados assessores desta câmara.” Ainda no “JM”, de 30/11/2006, o mesmo senhor escreve: “Este PDM caiu do céu para uma meia dúzia de especuladores imobiliários que compraram, por alguns tostões, terrenos que estavam sobre a REN; terrenos esses que agora passaram a ser áreas urbanas e, como tal, valem fortunas.”

Será que se pode viver no mundo das estrelas e afirmar, impunemente, coisas destas.

3 – O Sr. Rui Mourinha, Presidente da Comissão Política da Moita do PS, é referenciado no “JM”, de 15/3/2007, como afirmando o seguinte: “Só lamentado que o Presidente João Lobo persista em manipular a informação...”. Vejamos então. Não é de manipulação que o PS está a ser acusado pelo PPD/PSD em relação à TVI?. E não foi um Deputado do PPD/PSD que, em pleno Parlamento, durante o discurso comemorativo do 25 de Abril, fez a mesma acusação?. E a RTP não é a Televisão do estado em que o governo pode mandar e desmandar?. E o Sr. Rui Mourinha não é membro do PS, partido que dirige os destinos do país? Então quem tem a possibilidade de manipular o quê?.

4 – O PS, em comunicado da Comissão política, no “JM” de 8/3/2007, diz: “... a evolução do processo de revisão do PDM incredivelmente sujeita aos condicionalismos de pressão dos acordos entre a Câmara e promotores imobiliários, o impacto da pressão urbanística «desejada» por João Lobo...” e mais à frente “Aguardar com paciência face à demora, explicações do «pai» deste PDM – João Lobo...”. Pode-se então dizer o que se quer e tudo ficar assim?. Não pode, e deve, o Sr. João Lobo defender-se e defender a CMM nos sítios apropriados – os tribunais?.

5 – Em 23/2/2007 no jornal “Margem Sul” o Sr. José Bastos, Presidente da Comissão Política do PS/Montijo, escreve: “... pois mesmo assim alguns urbanizadores tentam por todos

os meios «comprar» técnicos e autarcas corruptos para obterem mais construção ... O que se está a passar na Câmara de Lisboa e aqui na nossa vizinha Câmara da Moita são exemplos daquilo que afirmo ... e do que se passa em muitas Câmaras do litoral e das Áreas Metropolitanas.”. Escreve mais: “tenho uma longa experiência destes casos ... não é fácil lutar contra um monstro que normalmente vive no subterrâneo, mas que é protegido à luz do dia, por políticos, assessores jurídicos e técnicos de urbanismo.”. Ainda José Bastos: “Os principais protagonistas transferiram-se com «armas e bagagens» para a Moita ...”. Como pode este senhor escrever o que quer e lhe apetece e ficar por isso mesmo?.

6 – Segundo o “JM”, de 22/2/2007, num comunicado enviado ao jornal, um grupo de Múncipes da Moita, recebidos pela CCDR-LVT, afirma o seguinte: “... o processo de Revisão do PDM e o Projecto de novo PDM da Moita compreendem aparentes violações da Lei, uma amálgama pantanosa de situações obscuras e uma sucessão vasta e sistemática de más práticas de governação... onde sai gravemente ferida a legalidade e a democracia.”. Diz mais: “... estes múnicipes ... pediram ... a necessária defesa da Lei ... em todos os procedimentos e em todas as matérias da vida pública da Moita... a insatisfação das populações face às ... flagrantes zonas cinzentas no processo de Revisão...”. E continuam: “... erram todos aqueles que promoveram ... e patrocinaram um conjunto de propostas, presentes no Projecto do novo PDM ... onde a Lei é grosseiramente violada, e onde o Estado, o interesse colectivo e os Portugueses saem muito molestandos. ... Escrevem o que aqui fica dito, os homens que vão promover uma Conferência, na Moita, para quem convidaram, ou se lhes ofereceram, mulheres e homens como: Alberto Antunes que enquanto responsável distrital do PS apoiou Honorina Silvestre que tinha sido demitida por

Amélia Antunes acusada de maus procedimentos no Urbanismo do Montijo; Vítor Ramalho – actual responsável do PS por Setúbal e apoiante incondicional do Governo do PS; Nascimento Rodrigues – homem do PS e soarista de gema que, aquando da sua passagem pelo governo, quis partir a espinha à Intersindical; José Paulo Areia Carvalho – militante do CDS que também já foi governo neste país, com o PPD/PSD e com o PS; Fausto Correia – também já foi membro de governos PS parece-me que ligado à saúde; Helena Roseta – já foi membro do PPD/PSD e agora aterrou no PS. Presidente da Ordem Arquitectos que no presente têm problemas com a Lei; Elisa Ferreira – que também já pertenceu a governos PS. Enfim todo um rol grande de “personalidades” que passando pelo governo ou na sua órbita nada fizeram pelo assunto até à data de hoje. Será que o vão fazer a partir de agora?. Pensam os homens da Conferência que entregando a resolução dos seus problemas a estas «personalidades» eles serão resolvidos?.

Para credibilizar a Conferência, os promotores foram buscar o nome de José Saramago, numa intervenção que não tem nada a ver com o que pretendem. Sinceramente, não gostei.

7 – O Vereador da CMM, Sr. Joaquim Raminhos, no “O RIO” n.º 202, afirma: “Sim já vamos a caminhar para um ano de mandato e no campo da relação quer com os vereadores, com o presidente e com o pessoal de apoio, tenho tido uma boa experiência.” E mais à frente “A CMM tem bons técnicos...” mas quando a entrevista passa para o PDM/Moita o Sr. Joaquim Raminhos, perde o “fair-play” e diz: “Esta revisão do PDM está a transformar-se numa trapalhada.... A questão da REN sobreposta sobre a Várzea é despropositada... Mas o que se faz é tirar espaços de REN de um sítio e colocá-los noutra sem uma justificação muito plausível... Ponho por isso em causa esta revisão do PDM.”. No jornal “Margem

Sul”, de 9/2/2007, o Sr. Joaquim Raminhos escreve: “Não basta dizer que são insinuações, difamações ou suspeitas porque conforme diz o ditado popular «quem não deve não teme» e neste sentido à que tornar tudo claro...”. Pergunto eu; do que está à espera o Sr. João Lobo?.

8 – O “JM” de 8/2/2007 escreve em título: “Núcleo Concelhio da Moita do BE afirma «Proposta de PDM lesa gravemente pequenos proprietários e beneficia grandes construtores civis»”. Será que se pode afirmar aquilo que se quer, impunemente?.

9 – Também o Vereador, e mais que provável candidato do PS à CMM, Sr. Vítor Cabral, botou palavra sobre o assunto, criticando, com as seguintes afirmações: “A proposta ao longo de 10 anos foi evoluindo, ao sabor de modificações devidas a acordos e protocolos que a maioria CDU, ia subscrevendo com promotores imobiliários. A evolução do documento foi reflectindo a corporização desses acordos, sempre dependentes da futura aprovação do PDM»..... Esta proposta de PDM tem um «pai», uma face, um nome: João Lobo, autarca ligado à gestão urbanística da Câmara durante mais de 12 anos. É quem tem o poder para escolher, fazer opções, intervir deliberadamente na alteração ou não da classificação do património de múnicipes, também tem a obrigação moral de explicar as opções tomadas, favorecendo uns, desfavorecendo outros.” E diz mais: “A CDU tão usada em apreçoar uma gestão participada e transparente deixa passar, deste modo o Plano Director Municipal João Lobo.”. Pode ler-se, o que fica escrito, no “JM” de 16/11/2006.

Senhor João Lobo.

Sei que muitas das coisas escritas se escondem por trás das já celebres palavras: alegadamente, diz-se, parece que, etc. mas, sei também, haverá muito onde procurar, para que, os possíveis caluniadores sejam levados a tribunal com o fim do seu nome e o nome da CMM possam ser limpos de tudo isto.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Soneto do Trabalho

Das prensas dos martelos das bigornas das foices dos arados das charruas das alfaías dos cascos e das dornas é que nasce a canção que anda nas ruas.

Um povo não é livre em águas mornas não se abre a liberdade com gazuas á força do teu braço é que transformas as fábricas e as terras que são tuas.

Abre os olhos e vê. Sê vigilante a reacção não passará diante do teu punho fechado contra o medo.

Levante-te meu povo. Não é tarde. Agora é que o mar cante é que o sol arde pois quando o povo acorda é sempre cedo.

José Carlos Ary dos Santos

Poetas de aqui e de agora

Águas de Maio

Muita água correu debaixo das pontes e a tua voz que trazia a terra e o mar apontava sempre novos horizontes e tinha no presente o verbo Amar

esta fome e sede de justiça é tão antiga e está por saciar como a fogueira que morre e logo atíça e vive em nós eternamente a esbrasear

foste barro arrancado do barreiro e moldado com carinho pelo povo a quem te entregaste por inteiro e a tua voz já cantava um Mundo-novo

Muita água há-de correr debaixo das pontes muito tempo passará sobre os teus ossos e o povo cantará por vales e montes vem Amigo vem: Tu és dos nossos.

Carlos Alberto Pinto Rodrigues Moita

Novo espaço no Moinho de Maré é o sinal de partida para o projecto «Alhos Vedros Cultural»

No dia 25 de Abril, à noite, a Câmara Municipal da Moita inaugurou um novo espaço cultural, no Moinho de Maré de Alhos Vedros, no Cais do Descarregador. A iniciativa, inserida nas comemorações do 33º aniversário do 25 de Abril no concelho da Moita, atraiu muita gente que esgotou o novo espaço.

Após importantes obras de recuperação e beneficiação, o Moinho de Maré é agora um espaço cultural, com uma sala polivalente no segundo piso, que no momento da inauguração recebeu uma exposição de ilustração, da pintora Ivone Ralha, patente ao público até ao dia 16 de Maio de 2007; no primeiro piso, a sala da moagem, destinada a um projecto museológico que inclui a recuperação funcional do moinho, acolheu o espectáculo musical inaugural com Mário Laginha ao piano.



O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, chamou a atenção dos presentes para o facto de Alhos Vedros e o concelho terem ganhado mais um espaço cultural que, por certo, suscitará o interesse da população e testemunha o empenho da Câmara na ampliação dos equipamentos culturais, bem como a sua preocupação com a defesa, salvaguarda e conservação de importantes elementos do património edificado.

Este novo espaço do Moinho de Maré é o sinal de partida do projecto em construção que denominamos de «Alhos Vedros Cultural», lembrou o presidente.

Jaques Morelenbaum na Baixa da Banheira

Músico Brasileiro com Samba Cello Trio

O conhecido músico e produtor brasileiro, Jaques Morelenbaum, juntamente com o violinista Lula Galvão e o percussionista Marcelo Costa, integram o Samba Cello Trio que já conquistou muitas plateias em várias cidades europeias como Paris, Londres, Viena, Milão, e que tem vindo a difundir a música brasileira pelo mundo fora. Este grupo vai estar no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, no dia 6 de Maio, pela 22:00h, e vai apre-

sentar clássicos de Noel Rosa e de Tom Jobim.

O violoncelista, produtor, arranjador e compositor Jaques Morelenbaum trabalhou com nomes de referência, nomeadamente, Ryuichi Skamoto, Sting, Gal Costa, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Chico Buarque e Caetano Veloso (com quem mantém uma parceria até hoje). O compositor tem feito também orquestrações para artistas como os Madreus, Rui Veloso e Dulce Pontes. A sua produção mais recente, e muito aclamada em Portugal, foi o álbum "Transparente", da fadista Mariza.



O preço dos bilhetes, já disponíveis na bilheteira do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, é de 15 euros.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 31

Por linha:

6,2,9;3,7,8;5,4,1 / 7,1,5;2,4,6;3,8,9 / 3,8,4;1,5,9;6,7,2
1,5,6;7,8,4;2,9,3 / 9,4,3;5,1,2;7,6,8 / 2,7,8;6,9,3;4,1,5
8,6,7;9,2,5;1,3,4 / 4,3,2;8,6,1,9,5,7 / 5,9,1;4,3,7,8,2,6

Palavras Cruzadas - Soluções

P 165

B 147

Horizontais: 1 - Apa; Ova; Aga; 2 - Cor; Sal; Mal; 3 - Arar; Cosa; 4 - retocar; 5 - Mu; Taras; Tu; 6 - Escol; Lagar; 7 - LA; Moral; Lá; 8 - Rasaram; 9 - Atar; Repa; 10 - RAI; Cão; Iam; 11 - Aló; Aos; Azo.

Verticais: 1 - Açã; Mel; Ara; 2 - Por; Usa; Tal; 3 - Arar; Raio; 4 - Retomar; 5 - Os; Talos; Cá; 6 - Valor; Razão; 7 - Al; Calar; Os; 8 - Casalar; 9 - Amor; Meia; 10 - Gás; Tal; Paz; 11 - Ala; Ura; Amo.

Horizontais: 1 - Felino; Rara; 2 - Amora; Veras; 3 - LA; Sim; Si; 4 - Mecerar; 5 - Amos; Rasar; 6 - SOS; Tri; Sia; 7 - Asara; Apor; 8 - Amorosa; 9 - IM; Açã; Tu; 10 - geria; Patim; 11 - Alas; Camelo.

Verticais: 1 - Falhas; Liga; 2 - Ema; Moa; Mel; 3 - Ló; Mossa; Ra; 4 - Irias; Amais; 5 - Na; troca; 6 - Serrara; 7 - Virai; Pá; 8 - Remas; Assam; 9 - Ar; Raspa; Te; 10 - Ras; Rio; Til; 11 - Asir; Arrumo.

“Hora do Conto” com António Torrado

No próximo dia 5 de Maio, às 15:30h, a Biblioteca Municipal – Pólo da Baixa da Banheira, no Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, vai acolher mais uma “Hora do Conto” preenchida pela obra “9x9=81 Sete Macacos e Tu és Um”, de

António Torrado. Escritor, pedagogo, jornalista, argumentista, produtor e autor de várias obras de investigação e pedagogia, António Torrado é, por excelência, um contador de histórias. Este escritor foi contemplado com o

Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças e alguns dos seus livros foram incluídos na lista de honra do International Board on Books for Young People. Actualmente, António Torrado é Coordenador do Curso Anual de

Expressão Poética e Narrativa, no Centro de Arte Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian, professor na Escola Superior de Teatro e Cinema e também dramaturgo residente na Companhia de Teatro A Comuna, em Lisboa.

Percursos



Cândido Pereira

O RIO

Identidade

Nome: Cândido Hermenegildo Carreira Dias Pereira

Idade: 48 anos

Naturalidade: Alhos Vedros

Estado Civil: Solteiro

Profissão: Empresário



Percurso

- Cândido Pereira, filho e neto de alhos-vedrenses, tem raízes profundas em Alhos Vedros, onde sempre residiu.
- Na escola, tirou a instrução primária na sua terra natal. Depois, frequentou o Liceu e o Curso Complementar dos Liceus.
- Começou a trabalhar ainda jovem, a ajudar o pai no comércio da família. Fez a tropa no Quartel de Infantaria 11, em Setúbal. Aos 28 anos, criou uma empresa de construção civil, em parceria com dois sócios. Passados alguns anos, já era dono único de uma empresa de remodelação de edifícios, que ainda mantém.
- No associativismo, é sócio do Clube Recreio e Instrução (CRI) e da Sociedade Filarmónica Recreio e Instrução Alhosvedrense (SFRUA).

Foi presidente da Direcção CRI aos 20 anos, colectividade onde exerceu outros cargos de Direcção, de presidente do Conselho Fiscal e, ainda hoje, é presidente da Assembleia Geral.

Na SFRUA é presidente da Direcção há dois anos, antes tinha sido presidente e secretário do Conselho Fiscal e, muito antes, seccionista de basquetebol.

A sua experiência de associativista mostra-lhe as dificuldades que, normalmente, há em arranjar e interessar jovens para os corpos sociais das colectividades, mesmo naquelas em que há muita juventude, como é o caso da "Velhinha". Isto causa-lhe alguma apreensão e anda à procura das causas de tal situação, de modo a poder 'dar-lhe a volta'.

Perfil

Cândido é um homem calmo e ponderado, não vai atrás dos impulsos e gosta de pensar antes de decidir. Mas é persistente, quando acredita numa coisa procura concretizá-la. Não desiste ao primeiro revés. Mas aceita que nem sempre tem razão e dá o 'braço a torcer' quando for necessário. Há uma certa humildade e dignidade na sua maneira de ser.

A sua maneira de trabalhar é com os outros, na pele de presidente da Direcção vê-se com o coordenador de um grupo de trabalho. É um presidente democrático, que procura sempre envolver e motivar os outros membros nos assuntos e nas discussões, de modo a cultivar consensos, ao nível da Direcção. Mas vinca bem as suas ideias e propostas, fundamentando-as sempre.

10º Aniversário da Biblioteca Municipal da Moita

A Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, completa dez anos ao serviço do conhecimento e da cultura, com a realização de várias iniciativas, entre 2 e 26 de Maio. As comemorações do aniversário da Biblioteca da Moita terão início a 2 de Maio, pelas 21.30 horas, com a inauguração da exposição "10 Anos ao Serviço do Conhecimento e da Cultura", à qual se segue um espectáculo musical.

O jornalista Carlos Pinto Coelho marca encontro na Biblioteca Municipal, dia 10 de Maio, pelas 21.30 horas, para a apresentação do livro "...Assim acontece na Rádio".

No dia do seu aniversário, 11 de Maio, a Biblioteca vai estar aberta ao público com um horário especial, entre as 10.00 horas às 24.00 horas. Pelas 16.00 horas cantam-se os parabéns à biblioteca na "Hora do Bolo". Às 21.30 horas, o bar da biblioteca recebe um "Café com Letras", com a participação do Grupo andArte: Marco Silva (piano), Ruben Branco (didgeridoo), Nuno Arroz (percussão) e dança, com uma coreografia dos alunos da Academia de Dança Contemporânea de Setúbal.

Para 12 de Maio, pelas 21.30 horas, está marcada uma sessão comemorativa do 10º Aniversário da Biblioteca da Moita, seguida do espectáculo musical "Piano & Voz", com Paulo de Carvalho e Victor Zamora. Neste espectáculo, Victor Zamora, "pianista cubano", convida Paulo de Carvalho, "músico português", para um encontro de culturas, influências e gostos musicais.



Conferência Nacional nos dias 18 e 19 de Maio

A Conferência Nacional sobre a Política de Solos, as Mais Valias Urbanísticas e Ordenamento do Território, organizada pelo Movimento Várzea da Moita e um Grupo alargado e aberto de Cidadãos, realiza-se nos dias 18 Maio, a partir das 2030 H, e ao longo do dia 19 de Maio 2007, na Sociedade Estrela Moitense, na Moita.

A Conferência terá lugar na Moita, e terá 3 Sessões, a saber: **Sexta-feira 18 Maio '07**, pelas 20:30H: Sessão Inaugural e Início dos Trabalhos; **Sábado 19 Maio '07**, pelas 09:30H: 2ª Sessão e continuação dos Trabalhos; pelas 13:00H: Almoço; pelas 15:00H: 3ª Sessão e continuação dos Trabalhos; pelas 18:00H: Sessão de Encerramento.

As Sessões de Trabalho terão tendencialmente a duração 2 horas e meia, com Pausa, sendo que nesse tempo deverão ocorrer 3 Intervenções Programadas de cerca de 30 minutos, seguidas de um período aberto de Intervenções dos Participantes em geral e de Debate com os Conferencistas.

Nesta Conferência, o movimento de cidadãos alarga o âmbito da sua intervenção à realidade nacional do ordenamento do território e da defesa do ambiente. Os promotores do encontro esperam reunir especialistas universitários e outros profissionais ligados às áreas do ordenamento do território, do urbanismo e do ambiente, mas também cidadãos e activistas de todo o país e de todas as sensibilidades políticas.

Recorda-se que o Movimento de Moradores e Proprietários da Várzea da Moita foi criado há dois anos para lutar contra a proposta de PDM da Câmara local. Este Movimento ganhou particular visibilidade através dos diversos blogs em que intervém e das iniciativas que protagonizou junto da Assembleia da República e dos restantes órgãos de soberania, no quadro da sua contestação das alterações propostas ao PDM e à Reserva Ecológica da Moita.

Para saber mais sobre a «Conferência da Moita sobre Política dos Solos», visite o Jornal Web da Conferência.

